



VIVÊNCIAS DO PIBID: APROXIMAÇÃO E ENCANTAMENTOS PELO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Sabrina Maria da Silva Novaes¹

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Magna Melo Viana²

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

O presente trabalho surgiu a partir das experiências, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do *Campus XII/UNEB: Prática de Letramento e Numeramento no Contexto da Formação dos Pedagogos*”. Este trabalho relata as vivências nas turmas de alfabetização. As reflexões surgiram a partir da coparticipação, observações na sala de aula. Utilizou-se, como instrumento de coleta, o diário de campo, que contribuiu para construir as análises e reflexões presentes no estudo. Nos espaços dos Anos Iniciais, aprende-se o ofício da docência de professores alfabetizadores e, ao mesmo tempo, há a possibilidade de contribuir no auxílio aos alunos(as), na elaboração de estratégias, e no acompanhamento individualizado, principalmente com os que têm maiores dificuldades e produção de recursos para contribuir com suas aprendizagens. Assim, as experiências vividas permitiram o conhecimento da realidade escolar, interação e conhecimento das práticas docentes, a identificação com a docência e o encantamento pela etapa da alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Iniciação à Docência. PIBID. Vivências.

INTRODUÇÃO

A iniciação à docência é um elemento importante na formação de professores, e permite conhecer e compreender as articulações entre teoria e prática. Nesse caso, essas experiências foram possíveis por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Atuou como bolsista de Iniciação à Docência – PIBID – CAPES. Edital Capes 23/2022. E-mail: sabrinasilvanovaes2000@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela UNEB Campus XII; Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) – UNEB, DCH Campus VI; professora efetiva dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na escola Municipal Vereador João Farias Cotrim.



Ao oportunizar a inserção dos bolsistas na escola pública, em turmas de alfabetização, o projeto permitiu a aproximação e o encantamento com as especificidades desta etapa.

Este trabalho relata as experiências, na coparticipação, como bolsista de iniciação à docência (ID), nas turmas do ciclo de Alfabetização na escola-campo, Escola Municipal João Farias Cotrim. A inserção nessa instituição permitiu perceber as potencialidades e demandas das turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ao estar nas salas dos Anos Iniciais, observamos as realidades do cotidiano escolar, e algumas especificidades das turmas, considerando suas dificuldades e possibilidades, de modo a refletir sobre planejamento, para contribuir para aprendizagens das crianças, ações que serão enfatizadas neste relato.

Ao observar e intervir, percebemos que, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, não é suficiente apenas a ação do professor, da escola e dos estudantes, mas também da família. Além disso, é fundamental que o município, juntamente com seu órgão competente, adote medidas para atender às necessidades das escolas e garantir que as crianças se habituem à leitura e à escrita, uma vez que os primeiros anos do processo de alfabetização são os pilares das outras etapas e de toda a educação.

OBJETIVO(S)

Relatar as experiências como bolsista (ID) em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no ciclo da alfabetização.

METODOLOGIA

Este resumo fala sobre nossas vivências, traz questões subjetivas. É uma abordagem qualitativa que visa responder a questões específicas das ciências sociais, as quais não podem ser quantificadas (Minayo, 2001).

Como instrumentos utilizados para produzir as informações, destacamos a observação participante que se deu no período de novembro de 2022 a abril de 2024, nas turmas do ciclo de alfabetização do 1º e 3º ano do Ensino Fundamental.



Para registro das observações na sala de aula e com a comunidade escolar, utilizamos o diário de campo, que permitiu a descrição e a reflexão do visto e do vivido no âmbito da escola. Analisamos, por meio das transcrições no diário de campo, as ações desenvolvidas por meio do projeto, anotações que tanto ocorriam nas vivências na escola campo, nas turmas de alfabetização, como a partir das impressões e reflexões dos estudos realizados na Universidade.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO

Esta seção apresenta um resumo das observações e das atividades desenvolvidas. Nas anotações resultantes do grupo de estudos na Universidade, destacamos os estudos de Magda Soares (2023) que possibilitaram a compreensão teórica do processo de alfabetização. A autora faz uma reflexão sobre a etimologia do termo, que é definido como o processo de apropriação das capacidades de leitura e escrita (Soares, 2023).

Na sala de aula do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, composta por 22 alunos/as, vivenciamos as apropriações dos alunos na aprendizagem da leitura e escrita, juntamente com seus avanços e suas dificuldades. As crianças estavam em níveis diferentes nessas apropriações, as turmas eram heterogêneas nesse aspecto. Nesse período surgiram diversos desafios como, por exemplo, manter a estimulação das crianças para garantir que cada um pudesse progredir em seu ritmo sem se sentir desmotivado ou excluído.

Já na sala de aula do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, composta por 16 alunos/as, a maioria tinha grandes dificuldades, ainda não liam e nem escreviam com autonomia. Ao conhecer um pouco dessas realidades, percebemos que a maioria não tinha o acompanhamento familiar, além da baixa frequência e precisava de atendimento e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, pois muitos apresentavam problemas na fala e com dificuldade na memória de curto e longo prazo. Percebemos que esses percalços dificultam o processo de aprendizagem.

Com essas vivências, percebemos quão desafiador é ser professor alfabetizador. De tal forma que concordamos com Nóvoa (1995) quando afirma que esses profissionais precisam de uma formação especial, sólida e sofisticada, devido à importância e à complexidade de seu



trabalho. É uma etapa que precisa de um trabalho minucioso em parceria com a família e, quando necessário, ajuda de outros profissionais com outras especialidades.

Assim, a iniciação à docência permitiu compreender a complexidade de trabalhar com as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao mesmo tempo, nos encantou o processo de aprendizagem da leitura e escrita pelas crianças, e o papel do professor nessa etapa.

Foi extremamente significativo observar o sentimento de afetividade das crianças pelas professoras, observar como elas ficavam felizes em cada nova aprendizagem, na relação de afeto e importância dada àqueles que as ajudavam. Houve, assim, um encantamento pelo papel importante do professor em atender as dificuldades e heterogeneidade das turmas, tentando fazer o máximo com o que tinha disponível de recursos, criando vínculos na construção do aprendizado. O encantamento se deu especificamente ao observar o comprometimento dos professores/as, apesar das dificuldades enfrentadas.

A inserção e vivências ao longo da atuação como bolsista ID nos possibilitaram conhecer os fatores que tornam a tarefa de alfabetizar desafiadora. Mas foram essas mesmas vivências que permitiram, também, pensar nos caminhos possíveis para a superação de alguns destes desafios. Diante disso, formulamos algumas possibilidades para intervir e contribuir com a realidade das turmas de alfabetização.

Assim, desenvolvemos ações como o projeto “História Itinerante” que é o conto de histórias com uso do livro literário. Uma atividade desenvolvida com objetivo de desenvolver nas crianças o gosto pela leitura, desenvolver a imaginação, proporcionar a ampliação do vocabulário e para desenvolvimento da criatividade, processos esses que comumente resultam em um processo de alfabetização mais atraente e motivador.

Outra atividade bastante significativa, foi a produção dos jogos meta fonológicos, como a “Pescaria silábica” que é um material lúdico com a impressão em papel das sílabas no formato de peixinhos. Que consiste em as crianças pescarem as sílabas e formarem as palavras. Essa atividade permitiu que as crianças brincassem com os fonemas e grafemas. Ainda, possibilitou a interação entre as crianças, coordenação motora e formação das palavras com diversas sílabas.

Essa ação possibilitou perceber como é importante discutir e pensar o processo de alfabetização e os aspectos que influenciam as aprendizagens das crianças.



Conhecer os desafios foi importante, mas é preciso destacar que a identificação com a docência, com a etapa da alfabetização, foi o que nos produziu encantamentos. A partir do que vivemos, sabemos da árdua tarefa de ensinar para crianças de diferentes idades e etapas de aprendizagens. Com isso, é necessário, no ofício do professor alfabetizador, estudar, compartilhar experiências e trocar saberes para sua formação. E foram esses conhecimentos do vivido que nos fascinou a escolher a docência como profissão.

CONCLUSÕES

Percebemos que o PIBID tem sido extremamente significativo para a identificação da profissão docente. Ao observar a realidade da educação básica, percebemos as grandes demandas e especificidades das turmas de alfabetização, o papel do professor nessa etapa e a importância da formação docente ser contínua.

Os estudos permitiram compreender teoricamente como ocorrem os processos de aprendizagens. A observação por meio da docência compartilhada possibilita aprendizados sobre o fazer docente. Foram essas experiências que oportunizaram a construção de saberes e produziram encantamentos pela docência, especificamente pela etapa da alfabetização.

REFERÊNCIAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. Ed., 6º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.